

## **A PRÁTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE A UM GRUPO DE INDIVÍDUOS ESTOMIZADOS**

Coordenador: ANA PAULA SIMÕES MENEZES

O termo estomia ou ostomia é de origem grega e significa abertura artificial de um órgão interno na superfície do corpo, criada cirurgicamente. Várias são as razões pelas quais uma pessoa necessita passar por um procedimento cirúrgico a fim de ser reconstituído um novo caminho para a saída das fezes ou urina para o exterior. Atualmente esse tipo de intervenção se realiza criando um estoma na parede abdominal pelo qual as fezes em consistência e quantidade variável, e a urina, em forma de gotas, são expelidas. Este estoma, por suas características, não poderá ser controlado voluntariamente e por essa razão se faz necessária à utilização de uma bolsa de coleta de fezes ou urina. Os indivíduos estomizados apresentam-se limitados no exercício de sua autonomia pois possuem dificuldades em exercer seus afazeres cotidianos pela má adaptação no uso das bolsas e oferta inconstante destes dispositivos pelo sistema de saúde, além da nova rotina de auto-cuidado com a pele periestomal. O uso dos equipamentos coletores provoca impacto negativo em suas vidas, externado por meio de várias reações emocionais tais como desespero, medo, angústia e rejeição. O sentimento de auto-rejeição familiar e a dificuldade de voltar ao trabalho, tornam-no indivíduos inseguros levando-os a solicitar pedido de aposentadoria por invalidez. No município de Bagé/ RS, a Universidade da Região da Campanha (URCAMP), através do Núcleo de Assistência Farmacêutica (NAF) do Centro de Ciências da Saúde, após convênio firmado com a Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente (SMSMA), passou a dispensar as bolsas de colostomia e urostomia aos pacientes que usufruem do Sistema Único de Saúde (SUS). Em março do ano de 2005, a equipe do NAF, sentindo as dificuldades vivenciadas pelos usuários e familiares, veio a desenvolver e implantar um projeto de extensão denominado "Atenção ao Grupo dos Estomizados", de caráter interdisciplinar e multiprofissional. O município possui 112 mil habitantes e três hospitais, onde somente um deles realiza procedimentos cirúrgicos envolvendo estomias. Porém neste serviço não é fornecido um trabalho contínuo de acompanhamento aos estomizados, o que reforçou ainda mais a necessidade de ser implantado um grupo de apoio na cidade. Tendo em vista o desconhecimento da sociedade local e dos próprios acadêmicos de saúde quanto às questões cotidianas de um indivíduo estomizado, foi percebida a necessidade de ser desenvolvidas ações esclarecedoras e mobilizadoras entre usuários, profissionais de saúde e

sociedade, justificando-se mais uma vez, a execução deste projeto. Assim, este trabalho tem como objetivo geral proporcionar uma melhoria na qualidade de vida dos estomizados do município de Bagé. Dentre objetivos específicos propõem-se: despertar os serviços de saúde local e representantes da sociedade para a atenção ao cuidado ao estomizado; capacitar profissionais de saúde ao trabalho com os mesmos; elaborar trabalhos científicos para divulgação em meio acadêmico, bem como materiais educativos; realizar consultas de enfermagem e de psicologia e visitas domiciliares aos necessitados. A metodologia adotada baseia-se no novo conceito de Educação Permanente em Saúde, que nada mais é do que promover a sensibilização dos "atores" e usuários, para que possa ser construído um novo conhecimento embasado no conhecimento e vivências de cada um, proporcionado pela criação de espaços para discussão e troca de experiências. Encontros mensais são realizados para oportunizar o espaço de discussão, sendo levado pela equipe multifuncional acadêmica (farmacêuticos, nutricionistas, enfermeiros e psicólogos) temas solicitados pelos usuários em encontros prévios. A propagação da educação em saúde é realizada diariamente no NAF aos estomizados, à medida que são entregues os dispositivos coletores e o ambulatório de enfermagem e psicologia da Universidade oferecem consultas gratuitas aos interessados. São beneficiados em média 40 estomizados, mensalmente. No transcorrer de três anos de atividades de extensão, dentre objetivos propostos, realizou-se encontros mensais (32); capacitação ao grupo de atenção aos estomizados (04); eventos educativos a comunidade (02); treinamento aos acadêmicos integrantes do grupo (02); consultas de enfermagem (12) e de psicologia (13); visitas domiciliares (06); produção de materiais educativos (02) e apresentação de trabalhos científicos em nível nacional (02) e internacional (01). Verificou-se que o curso de psicologia tem importante contribuição na abordagem reflexiva sobre diversos sentimentos e situações vivenciadas pelos participantes a cada encontro, atenuando sentimentos ruins que facilmente vem à tona. Geralmente nas reuniões de grupo uma dinâmica de relaxamento favorece o bem estar dos participantes. As atividades desempenhadas pelo curso de farmácia, de caráter contínuo e diário no Núcleo de Assistência Farmacêutica, proporcionam um esclarecimento individualizado sobre a utilização dos utensílios empregados em estomia e cuidado com a pele periestomal. Percebeu-se, a necessidade de serem esclarecidas dúvidas quanto à uma adequada alimentação, principalmente aos colostomizados, pois a consistência de suas fezes adquire aspectos diferentes de acordo com os tipos de alimentos, além do desconforto abdominal provocado pela formação de gases, enfatizando o importante trabalho do profissional da nutrição nesses indivíduos. A atuação da enfermagem contribui para a prevenção de complicações em estomias, as quais são na grande maioria

desconhecidas pelos estomizados, cabendo um alerta de educação em saúde no cuidado às mesmas. Concluí-se a partir das atividades desenvolvidas, que a concepção de integralidade, ou seja, a visão do indivíduo como um todo, considerando seu ambiente familiar, profissional, aspectos psicológicos, mentais e físicos, para alguns profissionais de saúde e gestores é um continente ainda desconhecido. Isso fruto do processo tecnicista e visão fragmentada que ainda perduram no tempo. Porém, hoje, profissionais de saúde, de forma interdisciplinar, estão promovendo uma mudança na formação acadêmica e no âmbito do trabalho, no intuito modificar essa concepção. O projeto Atenção ao Grupo dos Estomizados preencheu uma lacuna no serviço de saúde de Bagé, em virtude de anteriormente não haver atenção básica específica para esse paciente. A criação deste projeto atende diretrizes de mudanças na formação e também na nova metodologia de Educação Permanente em Saúde, uma vez que as reuniões de grupo proporcionaram um espaço para ser compartilhado sentimentos e experiências, estreitando-se o elo de trabalhadores de saúde e usuários. Assim, a equipe do projeto sente-se gratificada pelo aprendizado adquirido pela troca de saberes entre academia, serviço de saúde e comunidade e reflete que ações multidisciplinares voltadas às necessidades da comunidade podem desenvolver uma atenção em saúde mais integral e efetiva, além de assegurar aos futuros profissionais uma visão de sua responsabilidade com o Sistema Único de Saúde.